

*Sarney - discurso*

# Pagar a dívida moral, o maior

**VITÓRIA  
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente José Sarney afirmou ontem em Vitória, ao instalar o I Seminário Internacional do Café Robusta, que "o Brasil de hoje é um país que pode começar a voltar-se, com mais decisão, para a imensa tarefa, o maior desafio que lhe depara sua história: pagar a imensa dívida moral para com seus filhos pobres, ainda marginalizados de toda a esperança renascida".

"E para esse esforço" — assinalou — "volto a conchamar a todos, certo de que, mais uma vez, como fiz em 28 de fevereiro, é à consciência de todos os brasileiros que me estou di-

rigindo, e aos sentimentos mais profundos e humanos: não vamos esmorecer neste caminho que vai a meio, e que é fazer deste um país de que todos, sem exceção, nos possamos orgulhar".

O seminário, aberto ontem, no Teatro Carlos Gomes, e que se encerra hoje, tem a participação de produtores da Costa do Marfim e Indonésia. O presidente chegou a Vitória às 13 horas e retornou a Brasília às 17 horas. Da sua comitiva, fizeram parte os ministros da Educação, Jorge Borhansen, e das Relações Exteriores, Abreu Sodré. O primeiro orador do encontro foi o representante dos cafeicultores capixabas, Nahum Soeiro, ex-diretor de Consumo Interno do IBC.

Em seu discurso, o presidente Sarney disse que o desenvolvimento da lavoura de café robusta no Espírito Santo e no Sul da Bahia "representa a capacidade de os produtores brasileiros criarem novas fronteiras agrícolas e obterem resultados favoráveis em tempo relativamente curto". E acrescentou:

"Esse espírito de modernização do campo é exatamente do que necessitamos para promover um processo de crescimento mais justo, com uma grande dimensão social". Segundo disse, "é este, precisamente, o sentido da prioridade que o governo oferece à agricultura e à pecuária brasileiras. Uma prioridade que vai além das preocupações de

natureza econômica, para alcançar os elementos de natureza social que ainda representam os maiores obstáculos ao pleno desenvolvimento do nosso campo, ao aumento da produtividade, à melhoria do abastecimento, ao combate à fome que envergonha toda a nação brasileira".

"Um campo mais justo, livre da distorção do latifúndio improdutivo, em que o homem possa dispor de educação, de assistência social, de apoio em pesquisa, orientação, créditos e garantias, é o melhor instrumento que temos para a grande arrancada do País como a sua estabilidade política, social e econômica", assegurou o presidente da República.

## desafio

## A fome, vergonha de toda a Nação

Íntegra do discurso do presidente José Sarney na abertura do 1º Seminário Internacional do Café Robusta, em Vitória. "Minhas senhoras e meus senhores, brasileiros do Espírito Santo.

Sirvo-me desta tribuna para manifestar, em primeiro lugar, a minha profunda gratidão ao povo de Vitória, pela generosa acolhida com que me recebeu nesta tão carinhosa manifestação da hospitalidade capixaba.

Esta é uma oportunidade de vir ao Espírito Santo e rever a sua histórica capital, e ver de perto as importantes realizações que este Estado, sob a liderança do governador Gérson Camata, vem mostrando ao País.

É muito significativo que estejamos reunidos aqui para um seminário sobre o café, o mais tradicional produto brasileiro, cujo cultivo foi implantado com tanto êxito neste Estado e na vizinha região do Sul da Bahia. Somada a vitalidade empresarial dos cafeicultores desta área e ao acerto da política cafeeira desenvolvida na região, a pujança da lavoura cafeeira no Brasil mostra aqui sua constante capacidade de aperfeiçoamento e de renovação.

Esta é uma iniciativa oportuna, que congrega produtores nacionais e estrangeiros, exportadores, técnicos e representantes do governo, num proveitoso diálogo para o intercâmbio de experiências e de impressões. A presença de destacados representantes de outros países dá máxima importância a este evento, dele fazendo um fóro de promoção da indispensável solidariedade e do espírito de cooperação e entendimento que deve existir entre os produtores de café.

Não é necessário mencionar o fato de que o Brasil é o primeiro produtor mundial, e o Espírito Santo o segundo da espécie robusta, para acentuar a importância deste seminário. Iniciativas desta natureza contribuem para o perfeito entrosamento entre os setores nacionais e internacionais ligados ao café, mas também para o desenvolvimento de novas áreas de interesse, especialmente a técnica agrícola ligada às peculiaridades do meio ambiente e de nosso clima.

Congratulo-me, assim, com o governador e com os demais organizadores deste seminário, pela iniciativa de promover o encontro, que espero seja o primeiro de uma série plena de êxito e rica em contribuições expressivas para a cafeicultura brasileira e para a cooperação internacional em matéria de café.

Minhas senhoras e meus senhores, A realização deste seminário também é expressiva de uma realidade nova e positiva sob diversos aspectos. O desenvolvimento da lavoura de café robusta no Espírito Santo e no Sul da Bahia representa a capacidade de os produtores brasileiros criarem novas fronteiras agrícolas e obterem novos resultados em tempo relativamente muito curto.

Esse espírito de iniciativa e de trabalho é o grande trunfo com que conta o Brasil para desenvolver o seu enorme potencial agrícola. Os brasileiros têm visto com admiração a capacidade com que o espírito empreendedor dos capixabas tem possibilitado a geração de riquezas agrícolas neste Estado. Esse bom desempenho não se limita à lavoura do café, mas alcança também a produção de grãos, que tri-

plicou em dois anos, graças aos investimentos maciçamente dirigidos ao Interior. Estas são lições de que muito se beneficiaram todos os brasileiros. Esse espírito de modernização do campo é exatamente do que necessitamos para promover um processo de crescimento mais justo, com uma grande dimensão social.

E este, precisamente, o sentido da prioridade que o governo oferece à agricultura e à pecuária brasileiras. Uma prioridade que vai além das preocupações de natureza econômica, para alcançar os elementos de natureza social que ainda representam os maiores obstáculos ao desenvolvimento do nosso campo, ao aumento da produtividade, à melhoria do abastecimento, ao combate à fome que envergonha toda a nação brasileira.

Um campo mais justo, livre da distorção do latifúndio improdutivo, em que o homem possa dispor de educação, de assistência social, de apoio em pesquisa, orientação, crédito e garantias, é o melhor instrumento que temos para a grande arrancada do País rumo à sua estabilidade social, política e econômica.

O governo deu recentemente um grande passo ao promover as mudanças econômico-financeiras. As mudanças fundamentais que o Brasil já havia instituído no campo político. O Plano de Estabilização Econômica foi lançado pelo governo mas foi realizado pelo povo brasileiro, que com grande espírito cívico compreendeu a importância de sua participação e levou ao dia-a-dia das compras o exercício da sua soberania reconquistada.

Mudamos. Assim mudou a face do Brasil. E, ao fazê-lo, completamos a gran-

de tarefa de reforma política a que se entregou a Nova República, criando uma nova mentalidade no País: a mentalidade da participação direta do povo, a mentalidade do valor do trabalho e da produção, da estabilidade dos preços. A consciência, enfim, do absurdo que é a especulação num país tão necessitado de incentivo à produção. E de um trabalho árduo e construtivo.

Esse esforço deve prosseguir. Os produtores que aqui estão reunidos podem atestar o imenso patrimônio que representa para uma nação ter uma economia mais transparente, sem distorções, sem artificialismos, e onde o planejamento é possível e o investimento produtivo é compensador. O povo brasileiro já viveu mês e meio de estabilidade de preços, e pode comprovar o benefício da manutenção do poder de compra do seu salário, antes corroído mensalmente a taxas que iam a mais de 15% da inflação.

Aos poucos a economia se está adaptando a uma nova realidade. Anunciam-se investimentos. O mercado interno se dinamiza. O comércio se intensifica. Crescem as exportações. Abrem-se as perspectivas externas, embora ainda muito reste a fazer para podermos adequar o atendimento de nossos compromissos à opção irrenunciável pelo crescimento e pela estabilidade.

O Brasil de hoje é um país que pode começar a voltar-se com mais decisão para a imensa tarefa, o maior desafio que lhe depara sua história: pagar a imensa dívida moral para com seus filhos pobres, ainda marginalizados de toda a esperança.

Daf a prioridade para o social do governo."